

FRAUDE NO SENADO

Oposição garante já ter número para CPI da Corrupção

Márcia Gouthier



O deputado Euler Moraes (PMDB-GO) assina o requerimento da CPI da Corrupção na presença do petista Walter Pinheiro

Governo admite negociar CPIs para Sudam e FAT

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – O Palácio do Planalto já considera a hipótese de negociar com o Congresso a instalação de CPIs para investigar os desvios na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia e no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para impedir que se instale a CPI da Corrupção. Contrário, os articuladores políticos do governo esperam convencer deputados e senadores a retirar assinaturas de apoio à proposta da oposição, que lista 19 casos a serem apurados. Ontem à noite, os oposicionistas garantiam ter as 171 assinaturas de deputados e 27 de senadores necessárias à instalação da CPI.

A idéia de fechar um acordo para instalar qualquer CPI que não seja a da Corrupção foi trabalhada por integrantes do núcleo de articulação política do governo, com o aval do

presidente Fernando Henrique Cardoso. O recado foi dado pelo líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), depois de encontro com o presidente e o governador do Ceará, Tasso Jereissati. O governo concordaria em criar uma CPI na Câmara e uma no Senado, para apurar as irregularidades na Sudam e no FAT.

Parlamentares governistas, especialmente os do PSDB e do PMDB, interpretaram as declarações de Virgílio como uma manobra do Planalto para forçar a retirada das assinaturas de apoio ao requerimento da oposição. A hipótese da CPI da Sudam, serviria de advertência aos dirigentes do PMDB. Afinal, a investigação abriria uma brecha para incluir o presidente nacional do partido e do Senado, Jader Barbalho (PA), na lista dos cassáveis. Até agora, as denúncias contra Jader correm no Minis-

tério Público e ainda não foi criada instância para processo por falta de decoro, como almeja o PFL do senador Antonio Carlos Magalhães.

A oposição comemorou com aplausos a conquista das assinaturas que faltavam para criar a CPI da Corrupção. Os deputados pemedebistas Euler Moraes (GO) e Geovan Freitas (GO) assinaram o pedido

Ontem, o deputado Igor Avelino (PMDB-TO) contou que esteve na sala do secretário-geral da Presidência, Aloisio Nunes Ferreira, às 21h de terça-feira, e foi sondado sobre a possibilidade da retirar sua assinatura. Na sexta-feira passada, o secretário de Assuntos Federativos, João Faustino, teria consultado Avelino e o deputado Osvaldo Reis (PMDB-TO) sobre o mesmo assunto.

O líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), disse que a base aliada tem asseguradas 11 cartas com a retirada de assinaturas. A lista incluiria dois deputados baianos que seguem o senador Antonio Carlos: Ursicino Queiroz e Ariston Andrade. (BA). "Só retiro a assinatura se o senador Antonio Carlos me pedir", disse Andrade. A governadora do Maranhão, Roseana Sarney, estaria tentando convencer o deputado Paulo Marinho (PFL-MA) a recuar do apoio à CPI da Corrupção.